

**DIÁRIO DE S. PAULO**



## FAXINA GERAL NA CRACOLÂNDIA

**Cristina Christiano**

cristinamc@diariosp.com.br

**Fabio Pagotto**

fabio.pagotto@diariosp.com.br

**A** Cracolândia, localizada entre os bairros de Campos Elíseos e Luz, passou ontem por uma imensa faxina urbana e social – sem prazo para terminar – com vistas a sufocar o tráfico de drogas que se instalou na região há pelo menos 20 anos. A Polícia Militar ocupou a área e fez usuários de crack abandonarem as ruas deterioradas e os traficantes sumirem.

A operação, batizada de Centro Legal, envolveu vários órgãos municipais, em especial da saúde e de assistência social, além da Polícia Militar, que distribuiu cem homens pela região, em quatro turnos ininter-

ruptos. Esse foi o maior trabalho desse porte já feito na região, mas não é a primeira vez que a região é palco de operações dessa natureza. Segundo moradores, os usuários de drogas abandonam a região em um primeiro momento, mas aos poucos retornam. A Prefeitura ocupa a região desde 2009.

“Nós não estamos iludidos com a operação até porque não se acaba com o tráfico de uma hora para outra, mas posso garantir que não é pirotecnia. Além do combate ao tráfico, o trabalho visa restabelecer a ordem urbana, com a limpeza de ruas e retiradas de entulho, e facilitar o trabalho dos agentes de saúde”, diz o chefe do Comando de Policiamento da Área Centro, coronel Pedro Borges.

No primeiro dia de operação, a Prefeitura retirou 7,5 toneladas de entulho, segundo a Secreta-

ria das Subprefeituras. Bueiros e as ruas também foram lavados. Já a PM abordou 150 pessoas, prendeu uma em flagrante, capturou um procurado, visitou quatro estabelecimentos, 15 veículos e oito motos – duas foram apreendidas – e localizou 21 gramas de cocaína.

**ESPALHADOS/** Segundo o coronel, usuários de drogas que deixaram a Cracolândia estão circulando pela vizinhança, acompanhados pelo serviço de inteligência da PM e por agentes de saúde da Prefeitura. “Nós já prevíamos isso e estamos preparados”, diz o comandante.

**A operação começou a ser planejada há três meses. Governador foi à primeira reunião**

O coronel Pedro afirma que a PM também se preparou para enfrentar crises de abstinência, que devem começar a dar sinais nos próximos três ou quatro dias. “É bem provável que eles partam para o álcool.”

No meio da tarde, a PM enfrentou o primeiro confronto com usuários. Cerca de 150 pessoas estavam na Praça Júlio Prestes quando foram abordados pelos policiais, que ordenavam que se retirassem. A maioria seguiu para a Rua Mauá, onde a PM teve de interromper o trânsito por alguns minutos para as pessoas atravessarem. Lá, alguns dos expulsos atiraram pedras nos PMs e acertaram carros, quebrando a janela de dois veículos. Houve prisões e a massa se dispersou pelo Parque da Luz e pelas ruas da região da Santa Ifigênia.

Na Alameda Dino Bueno pró-

ximo à Rua Helvétia, os PMs tiveram de dispersar a população de rua diversas vezes, uma vez que os expulsos voltavam assim que os policiais saíam. Os PMs também esvaziaram imóveis nessas ruas, que eram usados como moradia pelos usuários de crack. A medida gerou protestos entre cerca de cem expulsos, que haviam se reunido no Largo Coração de Jesus, mas logo foram dispersados.

A Cracolândia nasceu timidamente na década de 1980, a partir da desativação da antiga rodoviária da Avenida Duque de Caxias, e ganhou força com a degradação do bairro e o crescimento dos hotéis de alta rotatividade. Aos poucos, ela se espalhou pela região, mas foi a partir dos anos 90 que o local se consolidou como polo de tráfico e uso de drogas com a explosão do crack em São Paulo.

# Em defesa do interesse público

*Leonardo Henriques da Silva, advogado e professor da pós-graduação da Rede de Ensino LFG*

■ A região da Cracolândia é um triste exemplo dos males causados pela falta de políticas públicas de saúde, urbanismo e segurança. Usuários e traficantes de drogas como crack e cocaína ocupam a área num cenário de degradação humana que escraviza os dependentes e marginaliza a população local, ofendendo princípios elementares do estado de direito.

Há projetos em andamento para recuperar a região, mas estes não terão resultado caso não se encare o principal problema: o livre comércio e o consumo desenfreado de drogas pesadas. Para tanto se faz necessária a intervenção policial, a qual deve respeitar as garantias constitucionais, em conjunto com ações de saúde e assistência social.

A questão das drogas não se resolve apenas com a atuação das polícias, mas sua relevância em casos como o da Cracolândia não pode ser rejeitada, sob pena de se abandonar o interesse público em favor da criminalidade.

# Como enxugar o chão com a torneira aberta

*Ariel de Castro Alves, advogado e vice-presidente da Comissão Especial da Criança e do Adolescente da OAB*

■ Eu vejo esse tipo de operação com preocupação porque é como se estivessem enxugando o chão com torneira aberta. Eu não vejo objetividade nem resultados efetivos. Eles estão promovendo limpeza social, mas como não são resolvidas questões de fundo, como tratamento da dependência de drogas, ações sociais e trabalho planejado e integrado de programas públicos para identificar e atuar diante dos focos do problema, além de ações investigativas e de inteligência policial, logo tudo volta como era antes. É mais um lance de marketing e oportunismo, numa tentativa de dar respostas rápidas à população, mas que só transfere o problema para outros locais. Sempre houve esse tipo de operação na região e nunca teve resultados efetivos

A presença do Poder Público, por meio de saúde, assistência social, acesso à Justiça, moradia e também da segurança pública, deve ser permanente e não com ações esporádicas e abusivas. Se a questão é ter presença policial, por que não implantam uma UPP (Unidade de Polícia Pacificadora) na Cracolândia?

Fotos de Sérgio Carvalho/Diário SP



*Operação do estado e da Prefeitura intervém com policiais, agentes de saúde e até garis na região do Centro dominada por traficantes e usuários de crack. Ruas foram limpas e dependentes químicos passaram a vagar por bairros vizinhos*



PMs entram em confronto com usuários de crack na Rua Mauá porque o grupo ficou revoltado com a abordagem policial. Ao lado, caminhões retiram entulhos da rua, que foi lavada depois



### PRISÃO DOMICILIAR

*“Nós somos prisioneiros em nossos apartamentos, principalmente à noite”*

*\_ Juraci Fialho  
Aposentada, moradora da região*



### HORA DE MUDAR

*“A operação é boa, já era hora de fazerem algo na região. Na Copa tem de estar tudo em ordem”*

*\_ Valdomiro Tibúrcio  
Representante comercial*



### MUDAM AS MOSCAS

*“Outras medidas são necessárias, ou vai ter uma nova Cracolândia em outro lugar”*

*\_ Keren Chernizon  
Fotógrafa*



### SOLUÇÃO PERMANENTE

*“Quem tem comércio por aqui quer saber se a operação vai persistir até acabar a Cracolândia”*

*\_ Cirlene S.  
Comerciante*



### AUMENTO NAS VENDAS

*“A minha esperança é que o movimento volte a crescer, com a saída dos usuários de crack”*

*\_ Geraldo Cavarin  
Comerciante*



Sombra, usuário de crack, diz que vício em drogas não é sinônimo de ser bandido

População apoia limpeza da Cracolândia, mas usuários de drogas continuam vagando pela região e formando pequenos grupos

# PARA ONDE VÃO ESTAS PESSOAS?



Foto de Sérgio Cavalero/Diário SP

### VAI E VOLTA

Policiais militares dispersaram usuários de crack diversas vezes durante a operação de esvaziamento da Cracolândia, mas os expulsos voltaram a se reunir nas ruas próximas. Houve confrontos, no meio da tarde, mas sem feridos

Os moradores, comerciantes e pessoas que trabalham na região próxima à Cracolândia, no Centro de São Paulo, apoiam a limpeza do lugar e a retirada dos usuários dali, mas querem saber se a medida será permanente. “Se valer, se for bem feito, é bom. Senão, amanhã eles estão de volta”, afirma o comerciante Geraldo Cavarin, de 65 anos, dono há 27 anos de um pequeno mercado na Rua Cleveland, em frente à Estação Júlio Prestes.

Geraldo diz que a deterioração da região começou há cinco anos, quando vieram os primeiros usuários de drogas expulsos da Cracolândia que ficava na Rua Guaianases, próxima da região da Santa Ifigênia.

O representante comercial Valdomiro Tibúrcio, de 71 anos, mora na região há 20 anos e aprova a medida. “A operação é boa, a situação aqui tem de ser normalizada. Ainda mais que logo será a Copa do Mundo”, diz. Sua vizinha, a aposentada Juraci Fialho, de 70 anos, concorda. “As pessoas que moram aqui são prisioneiras dentro de seus apartamentos, principal-

mente à noite”, falou Juraci.

A fotógrafa Keren Chernizon, de 26 anos, da ONG É de Lei, de apoio a usuários de drogas, questionou a eficácia da operação. “Eles vão voltar ainda hoje. Ou vão se reunir em outro lugar, formando uma nova Cracolândia. Isso vai continuar enquanto não houver medidas de apoio social eficazes”, afirmou Keren.

“Para nós é rotina. A polícia sempre nos dispersa e sempre voltamos”, disse ao DIÁRIO um usuário de crack, que pediu

para ser identificado como Sombra, 44, morador da Cracolândia há dois anos e viciado na droga há cinco anos. Ex-artista circense, ele diz que não recusou a ajuda oferecida pelos agentes da Secretaria Municipal da Saúde. “Eles podem colocar Deus no seu coração? Trazem o amor da sua família de volta? Não”, diz Sombra.

Em nota, a Secretaria de Saúde afirmou que atua diariamente na região há dois anos e meio, com 150 agentes comunitários de saúde especializa-

dos, que oferecem diversas alternativas de tratamento aos usuários de crack. “A secretaria vem ampliando a rede de tratamento para dependentes químicos. Hoje existem 22 CAPs (Centros de Atenção Psicossocial) álcool e drogas. O atendimento é realizado sem a necessidade de encaminhamento prévio ou marcação de hora ou consulta. Nos CAPs não há lista de espera para o acolhimento”, afirmou a secretária. Segundo a secretária, há 1,2 mil leitos disponíveis para internações.

## CRACOLÂNDIA MIGRANTE

Desde o fim dos anos 80, a Cracolândia já migrou por três endereços diferentes no Centro



**COMEÇOU** Entre as ruas General Couto de Magalhães, Protestantes, Triunfo e Gusmões



**MAIS TARDE** foi mudando para a Rua Guaianases



**HÁ 5 ANOS** instalou-se nos arredores da Rua Helvétia

## **Flagrante de grande quantidade de lixo em rua de SP**

(08:12) - 4/1/2012 (Fonte: TV GLOBO - Bom Dia São Paulo - 04/01/2012 06:30 )

<http://www2.boxnet.com.br/pmsp/Visualizacao/RadioTv.aspx?IdClipping=18346957&IdEmpresaMesa=&TipoClipping=V>

## **Em relação a problemas com coleta de lixo prefeitura diz ter notificado empresas**

(07:47) - 4/1/2012 (Fonte: Rádio CBN AM - SP - Repórter CBN - 04/01/2012 07:22 )

<http://www2.boxnet.com.br/pmsp/Visualizacao/RadioTv.aspx?IdClipping=18346544&IdEmpresaMesa=&TipoClipping=A>

## **Prefeitura Recolheu 7 toneladas e meio de lixo no centro de São Paulo**

(07:46) - 4/1/2012 (Fonte: RÁDIO GLOBO AM - Show do Antônio Carlos - 04/01/2012 06:54 )

<http://www2.boxnet.com.br/pmsp/Visualizacao/RadioTv.aspx?IdClipping=18346522&IdEmpresaMesa=&TipoClipping=A>

## **Prefeitura retira mais de sete toneladas de lixo na Cracolândia**

(06:42) - 4/1/2012 (Fonte: Rádio Estadão ESPN / 700 AM - Estadão no Ar - 04/01/2012 06:14 )

<http://www2.boxnet.com.br/pmsp/Visualizacao/RadioTv.aspx?IdClipping=18345655&IdEmpresaMesa=&TipoClipping=A>

## **Problemas na coleta seletiva em SP**

(10:21) - 3/1/2012 (Fonte: Rádio CBN AM - SP - CBN São Paulo - 03/01/2012 10:05 )

<http://www2.boxnet.com.br/pmsp/Visualizacao/RadioTv.aspx?IdClipping=18338823&IdEmpresaMesa=&TipoClipping=A>

## **Resposta: Zona sul de São Paulo não recebe coleta de lixo reciclável há mais de um mês**

(14:07) - 3/1/2012 (Fonte: Rádio CBN AM - SP - CBN Brasil - 03/01/2012 13:42 )

<http://www2.boxnet.com.br/pmsp/Visualizacao/RadioTv.aspx?IdClipping=18340804&IdEmpresaMesa=&TipoClipping=A>

## **Entrevista supervisora da Limpurb Helena Terzela sobre o problema com coleta seletiva**

(11:32) - 3/1/2012 (Fonte: Rádio CBN AM - SP - CBN São Paulo - 03/01/2012 10:51 )

<http://www2.boxnet.com.br/pmsp/Visualizacao/RadioTv.aspx?IdClipping=18339537&IdEmpresaMesa=&TipoClipping=A>